

# O aspecto fônico na tradução: um impasse entre línguas

Bianca Czarnobai De Jorge – Bolsista  
PIBIC/CNPq

Orientadora: Profa. Dra. Luiza Milano

## Introdução

Nosso trabalho busca observar e buscar soluções, via Ferdinand de Saussure, para impasses linguísticos que ocorrem no processo tradutório de textos fortemente orientados pelo som. Nos utilizamos do processo tradutório da peça *Fat men in skirts*, de Nicky Silver, cujo personagem principal oscila sua fala entre fluência e gagueira. Consideramos, então, questões apresentadas no *Curso de Linguística Geral* (CLG) e nos *Escritos de Linguística Geral* (ELG) para auxiliar nas escolhas concernentes à tradução dos episódios de gagueira do personagem, considerando sua funcionalidade e forma nos sistemas linguísticos envolvidos, o inglês e o português.

## Como desenvolvemos o nosso trabalho

Foi feita a leitura e a releitura de peça e tradução, fazendo anotações a respeito das falas cuja escolha se tornaram mais delicadas no que envolvia a sua forma e o seu sentido. Precisamos observar os dois tipos de gagueira, tônica e clônica, que orientam de formas diferentes a fala do sujeito, bem como as especificidades de cada língua. Organizadas as questões principais e alicerçadas nas noções saussurianas acerca da porção fônica da língua (conforme CLG e ELG) e também nos estudos de Jakobson e Mukarovsky, tomamos decisões relacionadas à escolha vocabular e fonemática.

## Análise

BISHOP: I'm f-f-fr -- scared!  
(p. 222)

BISHOP: Eu estou assss -- apavorado!  
(p. 1)

BISHOP (Out): Her f-f-first Oscar was for --  
(...)  
BISHOP (Out): M-m-m, was for --  
(p. 224)

BISHOP (Plateia): Seu p-p-primeiro Oscar foi  
por --  
(...)  
BISHOP (Plateia): M-m-m, foi por --  
(p. 3-4)

BISHOP: I c-c-can't!  
(p. 229)

BISHOP: N-n-não p-p-posso!  
(p. 9)

BISHOP: I bet he's c-c -- worried.  
(p. 227)

BISHOP: Aposto que ele está c-c -- preocupado.  
(p. 6)

## Conclusão

Há muito ainda o que ser estudado no que diz respeito à aproximação entre o processo tradutório e os estudos fônicos no viés saussureano. No entanto, pudemos verificar que, em textos como o analisado, a porção fônica da língua não só é orientadora, como é decisiva no que diz respeito às escolhas feitas no processo tradutório. Acreditamos que o detalhamento do estudo do aspecto fônico dos sistemas linguísticos, de maneira analítica e crítica, auxiliam o tradutor em sua tarefa.

## Referências

- ALEXANDER, Ian. *Os limites da tradução nos limites do texto*. Como ler Finnegans Wake e escrever Finnicus Révem. In: Letras de hoje. PUCRS. 2006.
- BATALHA, Maria Cristina. *Tradução*. Petrópolis: Editora Vozes. 2007.
- HELLER-ROAZEN, Daniel. *Ecolalias*. Campinas: Editora UNICAMP. 2010.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix. 2007.
- \_\_\_\_\_. *Seis lições sobre o som e o sentido*. Lisboa: Moraes Editores. 1977.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix. 2006.
- \_\_\_\_\_. *Escritos de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix. 2008.
- SCHÜLLER, Donald. *A alquimia da tradução*. In: Irish Studies in Brazil. São Paulo: Associação Editorial Humanitas. 2005.
- \_\_\_\_\_. *Em torno a tradução e Finnegans Wake*. In: Scientia Traductionis. UFSC. 2010.
- \_\_\_\_\_. *Finnegasn Wake, o romance-rio*. Disponível em:  
<http://www.schulers.com/donaldo/tradfinnegans.htm>
- TOLEDO, Dionísio. *Círculo Linguístico de Praga: estruturalismo e semiologia*. Porto Alegre: Editora Globo. 1978.